



Revista de Gestão Ambiental e
Sustentabilidade

E-ISSN: 2316-9834

revistageas@uninove.br

Universidade Nove de Julho
Brasil

Lopes Silva, José Kennedy; Siena, Osmar
PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ORGANIZAÇÕES AMBIENTALISTAS
Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, vol. 3, núm. 3, septiembre-diciembre,
2014, pp. 34-47
Universidade Nove de Julho
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=471647055003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ORGANIZAÇÕES AMBIENTALISTAS

Recebido: 21/08/2014

Aprovado: 17/10/2014

¹José Kennedy Lopes Silva
²Osmar Siena

RESUMO

Para contribuir com a diminuição e o controle da destruição da natureza, surgem mobilizações ambientais por meio de preservacionistas e conservacionistas, que deram origem às organizações ambientalistas. Elas são importantes na construção e prática de estratégias para amenizar a degradação do meio ambiente. Há ausência de pesquisas sobre esse tipo de organização. Assim, surge a necessidade de investigar o que tem sido publicado sobre organizações ambientalistas e, a partir disso, analisar as características das publicações relacionadas às discussões sobre essas instituições. A metodologia utilizada foi a análise de produção científica com abordagem mista. O estudo teve como fonte de referência artigos disponíveis na base de dados Periódico Capes. O estudo foi feito a partir da busca dos seguintes termos: “organizações ambientais”; “organização ambiental” “organizações ambientalistas”, “organização ambientalista”, “*environmental organization*” e “*environmental organizations*”, o que gerou um total de 1.304 artigos, dos quais foi selecionada uma amostra de 40 para análise. Os resultados deste trabalho apontam para a percepção do que são organizações ambientalistas, seus vários conceitos, suas características e seu estado da arte. Os indicadores de produção podem contribuir para a melhoria dos fatores tecnológicos, de inovação e proposições de discussões sobre esse assunto dentro da academia.

Palavras-chave: organizações ambientalistas, produção científica, movimento ambiental.

¹ Mestrando pela Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Brasil
Professor pela Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Brasil
E-mail: kennedysilv@gmail.com

² Doutorando pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.
Professor pela Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Brasil.
E-mail: osmar_siena@uol.com.br



THE PROFILE OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON ENVIRONMENTAL ORGANIZATIONS

ABSTRACT

In order to contribute to the decrease and control of the destruction of nature, the environmental mobilizations appeared with the preservationists and the conservationists that conceived the environmental organizations. These are important to the emergence and practice of strategies intended on easing environment degradation. There is a lack of research about these types of environmental organizations; therefore, there is a necessity of analyzing the characteristics of publications related to the discussions about these institutions. The methodology undertaken in this article consisted of analyzing scientific production with a mixed approach. The study had as a reference source the articles available at the Periódico Capes database. The study was carried out from the search of the

following expressions in Portuguese and in English, in both plural and singular forms: “Organizações Ambientais”; “Organização Ambiental” “Organizações Ambientais”, “Organização Ambientalista”, “Environmental Organization” and “Environmental Organizations”, which yielded a mass of 1,304 articles and a sample of 40, suitable to be analyzed. The results of this study enable the perception of what are environmental organizations and also an understanding of their various concepts, their characteristics and their state of the art. These production indicators can contribute to improve the technological and innovation factors and the proposals of academic discussions on this subject.

Keywords: Environmental organizations. Scientific production. Environmental movement.

PERFIL DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE ORGANIZACIONES AMBIENTALES

RESUMEN

Contribuir a la reducción y el control de la destrucción de la naturaleza, surgen movilizaciones ambientales por los conservacionistas que dio origen a las organizaciones ambientales. Estos son importantes para la construcción e implementación de estrategias para mitigar la degradación del medio ambiente. Hay una falta de investigación sobre este tipo de organizaciones, por lo que surge la necesidad de investigar lo que se ha publicado sobre las organizaciones ambientales, en su caso, para analizar las características de las publicaciones relacionadas con la discusión de estas instituciones. La metodología utilizada fue el análisis de la producción científica común con enfoque mixto, este estudio como una fuente de artículos de referencia disponible en la base de datos *Periódico Capes*. El estudio se realizó a partir de los

siguientes términos de búsqueda en Portugués e Inglés, ambos plural y singular: “Organizaciones Ambientales”; “Organización Ambiental” “Organizaciones Ambientales”, “Organización Ambientalista”, “Environmental Organization” e “Environmental Organizations” la generación de una población de 1.304 artículos y la muestra 40 para ser analizados. Los resultados de este estudio apuntan a la percepción de las que son Organizaciones Ambientales, sus diversos conceptos, sus características y su estado de técnica. Estos indicadores de producción pueden contribuir a la mejora de los factores tecnológicos, la innovación y las proposiciones de las discusiones sobre este tema dentro de la academia.

Palabras-clave: Organizaciones Ambientales. Producción Científica. Movimiento Ambientalista.



1 INTRODUÇÃO

A destruição ambiental ocorre desde a Antiguidade. No século XIX, os marcos são a criação dos parques nacionais industriais, a influência da teoria científica de Taylor e o fordismo. Em contrapartida à destruição ambiental causada, surgem mobilizações ambientais por parte de preservacionistas e conservacionistas que incentivam a criação das organizações ambientalistas (McCormick, 1992). Esses acontecimentos enfatizam a necessidade de acompanhar as alterações provocadas pelas indústrias, preocupadas apenas em produzir bens sem atentar para o meio ambiente, o que evidencia a necessidade de executar ações por parte dos governos e também da sociedade para com o ambiente.

Dessa forma, situações degradantes deram origem a ações que geraram movimentos ambientalistas e, consequentemente, organizações ambientalistas. Não há, porém, um marco, data ou lugar específico para precisar esse acontecimento, embora as organizações ambientalistas tenham tido maior repercussão após as guerras mundiais devido ao impacto ambiental e à necessidade de reconstrução dos países.

Para McCormick (1992), na década de 1960, com o apoio das organizações ambientalistas, surgiram os primeiros manifestos para uma discussão mundial sobre o meio ambiente, que originou o Clube de Roma e, posteriormente, a Conferência Mundial sobre Meio Ambiente em Estocolmo, em 1972. O referido autor ressalta que as organizações ambientalistas tiveram papel importantíssimo na Conferência de Estocolmo pela participação de mais de 400 dessas organizações no evento, momento em que traçaram pautas e reivindicações para todos os países participantes.

O movimento ambiental, na década de 1970, influenciou a criação e difusão das organizações ambientalistas pelo mundo e também contribuiu para o surgimento do “novo ambientalismo”, caracterizado por ações mais políticas, sociais e culturalmente diversificadas como base para a manutenção da diversidade biológica, ao contrário dos preservacionistas, céticos em relação à diversidade cultural, e conservacionistas, que relevam os interesses econômicos das comunidades.

Para Viola e Vieira (1992), as organizações ambientalistas começaram a pautar a discussão ambiental por todo o mundo, induzindo e fortalecendo novos eventos mundiais resultantes da Conferência de Estocolmo, tais como: Relatório Nosso Futuro Comum; Rio-92; e, posteriormente, Joanesburgo + 10 e Rio + 20. Johnson (2006) afirma que esse movimento ambientalista,

juntamente com as organizações ambientalistas, justificam a importância de pesquisar quais são as características dessas últimas, pois elas estão por todos os lugares e participam diretamente das decisões ambientais, políticas e sociais em qualquer comunidade, região ou país.

Wortman e Jones (1981) já alertavam para a necessidade de pesquisas que abordassem as organizações ambientalistas, visando compreender suas ações e operações. Os autores abordavam com maior ênfase o estudo da gestão estratégica dessas organizações, comentando a necessidade de compreender todas as suas áreas e como essas instituições surgem e funcionam.

Já Ferreira (1999) assevera que as organizações ambientalistas contribuem para a construção de diagnósticos que melhoram a qualidade de vida da sociedade e, por meio delas, as pessoas movimentam recursos financeiros, ambientais e sociais que impactam o coletivo da comunidade envolvida nos projetos.

Apesar da importância das organizações ambientalistas para a prática e desencadeamento das políticas que dinamizam estratégias e resultam em melhores ações sustentáveis para diminuir problemas ambientais, não há muitas pesquisas sobre esse tema e, portanto não se conhece muito sobre essas instituições. Por isso, não é possível, no momento, fazer uma análise que permita compreender, do ponto de vista acadêmico, as organizações ambientalistas.

Diante da perspectiva de aprimorar os estudos acadêmicos sobre organizações ambientalistas, pareceu importante prospectar: o que tem sido publicado sobre organizações ambientalistas? A partir dessa questão traçou-se como objetivo a análise das características das publicações dedicadas às discussões sobre organizações ambientalistas.

A pesquisa teve como fonte de referência artigos disponíveis nas bases de dados que integram o Portal Periódico da Capes, biblioteca virtual que reúne e disponibiliza trabalhos científicos, possibilitando aos usuários o acesso ao maior número de conteúdo possível de produção nacional e internacional. O Portal conta com um acervo superior a 31 mil publicações com textos completos, 130 bases referenciais e nove relacionadas a patentes, além de livros, enciclopédias e obras, entre outros meios de acesso à literatura científica (Oliveira, 2011).

Este artigo estrutura-se em cinco partes, além desta introdução, que contemplam a problemática e o objetivo. São discutidos, na segunda parte, os conceitos-chave para compreender o problema. Na terceira, apresenta-se a metodologia, que se caracterizou pela utilização do método de análise de produção científica. Na



quarta parte, constam os dados e a análise dos resultados. E, por fim, as conclusões.

2 ORGANIZAÇÕES AMBIENTALISTAS

Para expandir os estudos sobre organizações ambientalistas é adequado compreender quais perspectivas teóricas abrangem a discussão sobre elas, quais vinculam os estudos e o desenvolvimento histórico do meio ambiente e quais formulam uma análise de identidade desse tipo de organização.

Viola e Vieira (1992, p. 88) conceituam movimento ambientalista como “[...] uma interação sinérgica de formas de ação coletiva organizada, baseada em um conjunto de pressupostos político-ideológicos não-contraditórios e interessada na formulação de sistemas alternativos”. Para os referidos autores, o surgimento do movimento ambiental no Brasil se baseia na participação efetiva dos novos movimentos sociais.

As características de construção das organizações ambientalistas perpassam a Teoria do Movimento Ambiental (Brulle e Mason, 1996). Entretanto, há dificuldade de caracterizar os estudos sobre organizações ambientalistas e a Teoria do Movimento Ambiental por não existir uma literatura desenvolvida por historiadores ambientais.

Para a compreensão do movimento social das organizações ambientalistas, é necessário entender o movimento ambiental ocorrido a partir do século XX resultante da Teoria do Movimento Ambiental. Essa teoria, cujo princípio é abarcar as indagações em torno da discussão do desenvolvimento sustentável e sustentabilidade por

meio das visões preservacionista, conservacionista, ecofeminista entre outras, começou a ser discutida a partir do século XIX, devido às transformações que ocorreram na sociedade.

Carmichael, Jenkins e Brulle (2012) ressaltam que as organizações ambientalistas cresceram nos Estados Unidos porque foram vistas como oportunidades políticas para o crescimento das discussões ambientais. Viola e Vieira (1992) corroboram com essa ideia ao defender que, naquele país, políticas ambientais são desenvolvidas por meio de grupos de interesses. Todos eles criticam a prática de oportunidade política para criar organizações ambientalistas, mas concordam com a importância desse fato para o fortalecimento dessas instituições.

As organizações não governamentais (ONG) se caracterizam por não terem fins lucrativos, serem autônomas em relação ao poder público e financiadas em função de projetos aprovados para desenvolvimento e execução junto à comunidade, setor ou área para a qual é direcionada. No entanto, Teixeira (2003) e Ferreira (1999) alertam para a dificuldade da construção de um conceito único sobre elas por suas diversas características.

As ONG surgem em consequência das transformações, dos acontecimentos históricos e da mobilização de movimentos sociais. O Quadro 1 apresenta a síntese histórica desse surgimento, na visão de Tenório (2006) e Tachizawa (2004), pelas quais é possível constatar a importância das ONG nas transformações da sociedade no século XX, observando mudanças nas suas formas de atuação e de gestão ao longo do período histórico.

Quadro 1 – Síntese histórica do surgimento das ONG

Período Histórico	II Guerra Mundial	Década 1960	Décadas 1970-1980	Décadas 1990-2000
Contexto	Problemas globais – surgimento de ONG assistencialistas.	Transformação na América Latina – ONG de assessoria e apoio por meio de movimentos populares.	Mudanças nos países da América Latina (regime militar) – ONG assistencialistas, assumindo novas formas de gestão.	Transformações no Brasil – ONG participam diretamente das transformações da sociedade; novas formas de ONG (voluntários).

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Tenório (2006) e Tachizawa (2004).

As ONG tornaram-se necessárias para a reconstrução dos países devido aos vários problemas por eles sofridos após a II Grande Guerra Mundial. Nesse cenário, o papel delas foi assistencialista, pois o intuito era amparar as

populações. Na década de 1960, a América Latina passou por um processo de reformulação política que fortaleceu os movimentos populares, que contavam com o apoio das ONG em suas ações. Já no final do século XX, as ONG tiveram maior



abrangência e responsabilidade social, o que resultou num maior número de atendimentos e formas de financiamento para que pudessem melhor exercer suas atividades.

De acordo com Teixeira (2003), no final dos anos 1980 e início de 1990, surgiram novos tipos de ONG: atendimento a menores, de apoio a portadores de doenças sexualmente transmissíveis, indígenas, ambientalistas, entre outras.

Para Tachizawa (2004) as ONG têm diversas formas e finalidades: sociais, culturais, ambientalistas. Essas últimas têm como premissa criar e incentivar ações que promovam o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade. Para discussão e compreensão delas é preciso verificar sua origem a partir do movimento social e do ambientalismo.

Wortman e Jones (1981) afirmam que as organizações ambientalistas são uma nova área a ser estudada por cientistas e universidades. Já Teixeira (2003), Rabinovici (2010) e Calado et al. (2011) relatam que, além do movimento social e do ambientalismo, outro fator que contribuiu para as pesquisas e surgimento das organizações ambientalistas foi a ECO-92, evento considerado por Viola (1992) como marco inicial mais importante na construção do movimento ambiental e consolidação das organizações ambientalistas no Brasil.

Na década de 1960 foram iniciadas as grandes discussões ambientais oriundas dos movimentos feministas, hippies e da criação do Clube de Roma – uma reunião de cientistas e tecnocratas, entre outros, que se encontraram em 1968 em Roma para discutir a degradação ambiental, influenciando de forma decisiva a realização da Conferência Mundial Sobre Meio Ambiente de Estocolmo em 1972 (Diegues, 1998). Todos esses fatores desencadearam uma série de atividades ambientalistas e levaram à construção dos conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade (Mebratu, 1998).

Leis e D'Amato (1998) e Santilli (2005) pontuam que nos anos 1980 a Comissão de Brundtland publicou o relatório *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum), que veio a ser um fator importante para as discussões do movimento ambientalista e desencadeador das organizações ambientalistas. Carmin e Balser (2002) postulam que, concomitante a essas transformações ou como resultado delas, as atividades ambientais começaram a ser discutidas mais intensamente a partir do envolvimento de organizações tais como Greenpeace e Friends of the Earth (FOE).

As ONG ambientalistas necessitam ter objetivos semelhantes em suas filosofias e políticas ambientais, o que é percebido como uma ação da Teoria do Movimento das organizações

ambientalistas. Precisam ter uma filosofia ambientalista que permita diagnosticar problemas e buscar soluções para o desenvolvimento sustentável. Essas filosofias são importantes para a construção das organizações, posto que tratam de valores especificamente relacionados com o ambiente natural e interações entre humanos e natureza (Carmin & Balser, 2002). Além da filosofia ambientalista, há ainda para ser observada a política ambiental, bem como a definição e observância a valores, de modo que essas instituições possam compreender os sistemas de crenças sociais.

Carneiro e Caneparo (2010), diante das transformações pós-movimentos ambientais, afirmam que a sociedade desenvolve uma crescente discussão sobre a elaboração de políticas públicas e as ONG ambientalistas. Nesse contexto, assumem a responsabilidade de empreender esses processos e condicionar um melhor resultado para essas ações.

Os padrões de vida das pessoas se modificam com a urbanização, o avanço tecnológico e o crescimento das cidades, com impactos decisivos sobre os recursos naturais que necessitam cada vez mais de atenção por parte da sociedade e órgãos públicos. Diante disso, Callado et al. (2011) afirmam que as ONG ambientalistas desempenham um papel importante para a conservação e gestão do ambiente, atuando na busca de facilitar a relação entre governo e sociedade. Carneiro e Caneparo (2010) apontam também que as ONG ambientalistas atuam disseminando ideias e estratégias para os diversos problemas que resultam dessas alterações naturais.

Parte considerável das ONG ambientalistas é financiada por governos e iniciativa privada. Delfin e Tang (2008) relatam necessidades, riscos e pontos positivos dos financiamentos para as ONG ambientalistas e o quanto isso pode ser prejudicial ao limite da preservação dos ideais relacionados ao movimento ambiental, já abordado por Mebratu (1998) e Carmin e Balser (2002). Conforme Delfin e Tang (2008), muitas ONG ambientalistas não se preocupam com os impactos ambientais gerados pelos seus financiadores, mas compreendem a necessidade de participação deles em sua gestão para que as instituições possam realizar suas atividades de forma mais eficaz. No Brasil, é comum que órgãos federais e patrocinadores externos participem financeiramente da gestão de ONG e, por consequência, os investidores acompanham e fiscalizam as atividades. Delfin e Tang (2008) apontam que as práticas de financiamento e apoio para ONG ambientalistas são focalizadas quando da implementação de projetos e fortalecimento da capacitação dos membros e público-alvo, porém há uma consequência negativa, a transformação em ONG profissionais e



oligárquicas, o que ocasiona a ineficiência dos projetos nas comunidades.

Interferências dos financiadores das ONG ambientalistas podem desconstruir uma base já consolidada de ações e práticas e, por conseguinte, intervir nos resultados de suas atividades. Recomenda-se, portanto, a fim de evitar intervenções desastrosas, haver diálogo entre os investidores e equipe responsável pelo funcionamento das ONG para que o trabalho não sofra nenhum retrocesso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa analisa os estudos publicados em artigos científicos sobre organizações ambientalistas. Foi utilizado o método de análise de produção científica, que consiste na elaboração e uso de indicadores sobre a discussão acadêmica de determinado tema pesquisado. A pesquisa em produção científica sobre determinado tema identifica o seu estado da arte (Coelho & Borges-Andrade, 2004). Para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, 2010), o uso de indicadores pode contribuir para a melhoria dos fatores tecnológicos, de inovação e das propostas de discussões sobre quaisquer assuntos de interesse da academia.

A técnica utilizada para a análise da produção científica deste trabalho foi a bibliometria que, segundo a definição de Pereira, Tsangb, Manzinic e Almeida (2011) e Araújo (2006), são análises quantitativas para mensurar a produção científica nas mais variadas formas de publicação.

A natureza da pesquisa foi de abordagem mista que, segundo Creswell (2010), consiste na junção das técnicas qualitativas e quantitativas em uma mesma pesquisa, possibilitando uma maior compreensão de todo o trabalho. Foram utilizadas

estratégias de coletas quantitativas e qualitativas tais como análise estatística dos artigos coletados e análise e interpretação dos dados para selecionar a amostra da população. Este é um trabalho de cunho descritivo, pois discute as características do tema abordado (Siena, 2007).

A investigação foi realizada na base de dados do Portal Periódicos Capes no mês de junho de 2013. Essa escolha deveu-se à quantidade de periódicos disponíveis para estudo e, conseqüentemente, pela possibilidade de levantar o maior número de informações sobre o tema abordado. A intenção de pesquisar organizações ambientalistas vem da necessidade de compreender quais são as principais vertentes de discussão sobre esse assunto, por isso não foi necessário determinar o tempo de abrangência da pesquisa.

A pesquisa foi feita a partir da busca dos seguintes termos em português e inglês, tanto no plural como singular: “organizações ambientais”; “organização ambiental”, “organizações ambientalistas”, “organização ambientalista”, “*environmental organization*” e “*environmental organizations*”. Após a realização de pré-testes no Portal Periódicos Capes, constatou-se que esses termos são os representantes mais significativos para o tema do estudo.

Quando da busca pelas palavras nas variáveis do Portal “assuntos” e “qualquer”, identificou-se grande número de publicações. Optou-se por investigar artigos que continham pelo menos um dos termos no “título”, pois, desse modo, haveria maior possibilidade de identificar as publicações voltadas diretamente para o tema abordado.

No Quadro 2 são apresentados o número de artigos encontrados após a aplicação do levantamento no Portal Periódico Capes.

Quadro 2 – Número de artigos localizados

Artigos	<i>Environmental organization</i>	<i>Environmental organizations</i>	Organizações ambientalistas	Organizações ambientais	Total
Publicados	857	388	16	3	1.264
Analizados	5	31	3	1	40
Total	862	419	19	4	1.304

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a seleção da amostra, foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos levantados. Foram considerados pertencentes à amostra aqueles cujos conteúdos discutissem

“organizações ambientalistas” (incluindo teorias ou abordagens voltadas para o desenvolvimento sustentável e/ ou sustentabilidade), caracterizadas como ONG que objetivassem essencialmente



sensibilizar a opinião pública, construir estratégias, estudos e práticas ambientais que ensejassem diminuir a degradação ambiental no planeta.

A pesquisa resultou em 1.304 artigos coletados, sendo 1.264 descartados por não atenderem aos critérios de seleção. Chegou-se a uma amostra de 40 artigos subdivididos em: 31 referentes ao termo “*environmental organizations*”; cinco em “*environmental organization*”; três em “organizações ambientalistas” e um em “organizações ambientais”.

A maioria dos artigos que não foram selecionados têm sua publicação na área de saúde, divulgados em periódicos internacionais, a maior parte dos Estados Unidos. Nesses trabalhos são apresentadas, por exemplo, pesquisas empíricas sobre patologias psicológicas e urbanas, tropicais e estudos sobre meio ambiente e saúde.

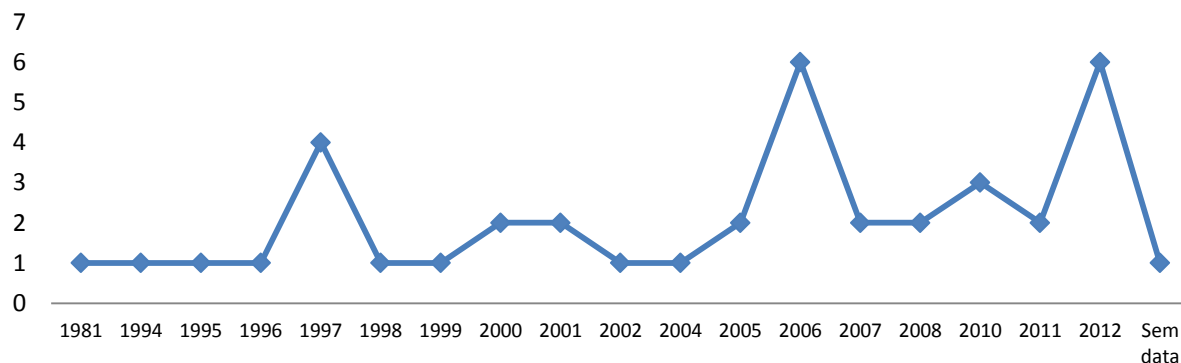
Identificada a amostra, foi feita a leitura direcionada dos artigos, com a compilação dos dados em planilhas para quantificar e analisar suas características relevantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Buscou-se identificar as características da produção acadêmica sobre organizações ambientalistas: ano de publicação; veículo de publicação dos artigos analisados; lócus de pesquisa; quais autores mais publicam sobre o tema; autores mais citados; áreas de conhecimento que se destacam; perspectivas teóricas e, dentre elas, abordagens identificadas e métodos de pesquisa.

No Gráfico 1 constam os números de artigos da amostra por ano de publicação.

Gráfico 1 – Ano de publicação dos artigos analisados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados do Gráfico 1 refletem a dispersão entre os anos de publicação. Entre 1981 e 1994 há uma lacuna entre o primeiro trabalho identificado, em 1981, e o segundo, apenas em 1994. Parece que a discussão sobre organizações ambientalistas, com o foco aqui definido, ficou, por algum motivo, adormecida.

Há uma frequência maior de publicações a partir de 2000, com 29 artigos publicados, porém não se pode afirmar que a academia alertou-se para a temática. É mais provável que esses avanços graduais aconteceram concomitantemente com o aumento de veículos de publicações em todas as

áreas. Os anos que apresentam mais publicações são 2006 e 2012.

No Quadro 3 são apresentados os veículos de publicação dos artigos analisados, com destaque para as áreas de pesquisa em que se enquadram. Não há periódico específico que trate do assunto: nenhum dos periódicos identificados concentra volume significativo de artigos publicados sobre organizações ambientalistas. Os periódicos da área ambiental têm maior participação na discussão sobre o tema, seguidos pelos da área de gestão e sociologia.

Quadro 3 – Veículos de publicação dos artigos analisados

Veículos de publicação	Área	Nº de artigos
Organization & Environment	Meio ambiente e gestão	4
Sociological Inquiry	Sociologia	2
Administration in Social Work	Gestão	1
Aquatic Conervation	Meio ambiente	1
Building and Environment	Ciência e tecnologia	1



Veículos de publicação	Área	Nº de artigos
Business & Society	Gestão	1
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade	Sociologia	1
Computers, Environment and Urban Systems	Ambiente e sistemas urbanos	1
Environmental and Development Economics	Meio ambiente e economia	1
Environment, Development and Sustainability	Meio ambiente e economia	1
Environmental Management	Meio ambiente e gestão	1
Environmental Practice	Meio ambiente	1
Global Network	Geografia	1
GMI	Gestão	1
International Journal of Comparative Sociology	Sociologia	1
International Review on Public and non Profit Marketing	Gestão	1
J Bus Ethic	Gestão	1
John Wiley & Sons	Gestão	1
Journal of Geography in Higher Education	Geografia	1
Journal Rural Studies	Pesquisa rural	1
Jstor	Geografia	1
Latin American Research Review	Interdisciplinar	1
Natural Areas Journal	Geografia	1
Nonprofit and Voluntary Setor Quarterly	Interdisciplinar	1
Policy Studies Review	Gestão	1
Professional Geographic	Geografia	1
Reciel	Direito ambiental	1
Revista Brasileira de Ecoturismo	Turismo	1
Revista Raega	Meio ambiente	1
Rural Sociology	Sociologia rural	1
Sage Open	Interdisciplinar	1
Scientia Iuris	Direito	1
Sustainable Development	Meio ambiente	1
The Journal of Environmental Education	Meio ambiente	1
The Sociological Quarterly	Sociologia	1
Voluntas	Filosofia	1

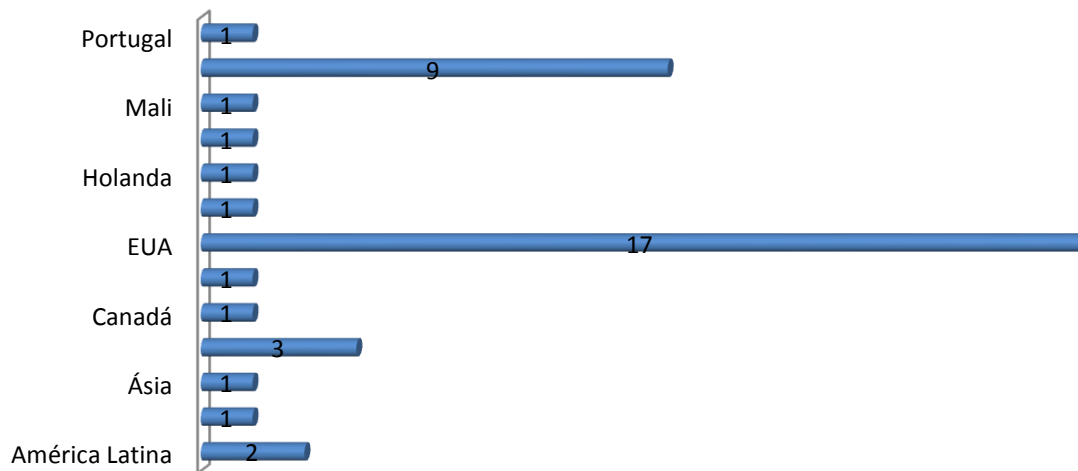
Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 2 aponta as localidades onde se concentram os estudos sobre organizações ambientalistas. Constatou-se que a concentração de estudos se dá nos Estados Unidos, seja pela nacionalidade dos autores, seja por ser essa

discussão uma preocupação das academias de diversos países e continentes. Nota-se que há uma concentração de nove estudos genéricos sobre organizações ambientalistas, ou seja, os estudos são feitos sem se concentrar num espaço específico.



Gráfico 2 – Locus de pesquisa dos artigos analisados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à autoria, são dispersas nos 40 textos analisados. Não há concentração de escritos por um único autor. Dentre eles, há apenas dois autores com dois trabalhos, Thomas A. Wikle (s.d.; 1995) e Robert J. Brulle (1996; 2012). Não foi, portanto, identificada uma elite de pesquisa sobre o tema.

No Quadro 4 são apresentados os 20 autores mais citados nos artigos analisados.

Quadro 4 – Autores mais citados

Autores	Quantidade de citações
Dunlap, Robert. E.	12
Brulle, Robert J.	10
Mertig, Angela G.	9
Jenkins, J. Craig	6
Minkoff, Debra	5
Mitchell, Robert C; Gottlieb, Robert, See; Smith Jackie	4
Dreiling, M; Wolf, B; Zald, M. N; Melucci, Alberto; Bullard, Robert D; McLaughlin, Paul; Marwan, Khawaja; Taylor, D; Frank, D. J; Johnson, Erik W; Rabinovici, A.	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

O trabalho de maior relevância, conforme as análises das citações realizadas, é dos autores Robert E. Dunlap e Angela G. Merting, “The evolution of the U.S. environmental movement from 1970 to 1990: an overview”, publicado em 1992. Destaca-se também o trabalho de Robert J. Brulle, publicado em 2000, denominado “Agency, democracy and nature: the U.S. environmental movement from a critical theory perspective”. Essas duas obras retratam o movimento

ambientalista nos EUA e sua contribuição para a consolidação da Teoria do Movimento Ambiental.

Além do destaque dado aos autores mais citados, também foi possível, durante as análises, encontrar 235 autores citados apenas uma vez; e 34, duas vezes, o que demonstra que a discussão científica do tema abordado é ainda muito dispersa e descentralizada.

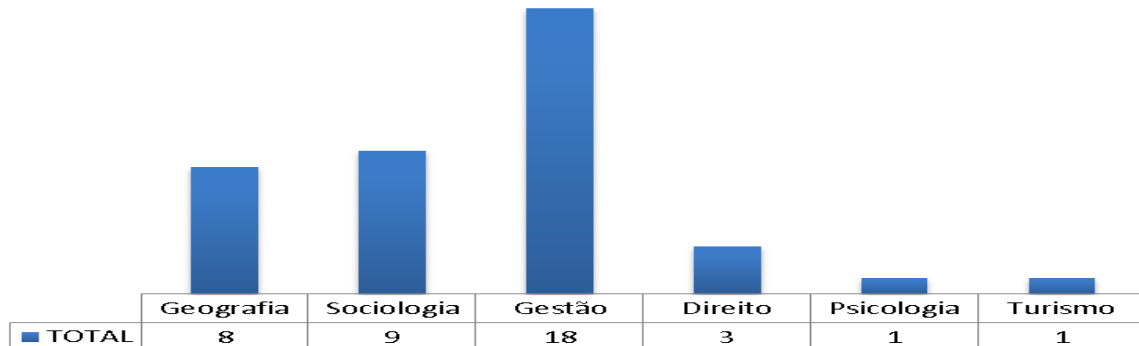
As áreas de conhecimento foram identificadas pelos critérios: abordagem do



periódico, formação do autor e, principalmente, leitura do artigo de acordo com o tema e objetivos.

Diversas pesquisas foram encontradas em áreas como Direito, Psicologia e Turismo (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Áreas de conhecimento dos artigos analisados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram encontrados 18 artigos na área de Gestão, englobando estudos sobre estratégia, finanças, governança, gestão de cadeia de suprimentos, conselhos administrativos, entre outros, o que contribui para a discussão desses tipos de organização. Outras duas áreas de destaque são a Sociologia e Geografia, com discussão social de comunidades onde há organizações ambientalistas atuantes, o que vem ao encontro de um dos objetivos dessas organizações, melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Assim como foi realizada em cada artigo a identificação da área de conhecimento, buscou-se também compreender quais eram suas discussões teóricas. No Quadro 5 é apresentada a relação das

perspectivas teóricas identificadas. Verificou-se que as bases teóricas são plurais; foram identificados 8 temas distintos, o que aponta para uma diversificação teórica e um estágio de campo em construção do conhecimento.

A perspectiva teórica de maior destaque foi a Teoria do Movimento Ambiental, discutida em trabalhos da área de Geografia, Gestão e com maior destaque para Sociologia, o que indica uma relação estreita entre Sociologia e Teoria do Movimento Ambiental. Evidencia-se também artigos sobre os quais não foi possível identificar a perspectiva teórica pela forma de discussão neles contida. Nesses artigos, a discussão não compreendia uma teoria específica.

Quadro 5 – Perspectiva teórica dos artigos

Perspectiva teórica	Quantidade
Não identificado	14
Teoria do movimento ambiental	13
Desenvolvimento sustentável	5
Teoria dos <i>stakeholders</i>	3
Consciência ambiental	2
Legitimidade	1
Políticas ambientais	1
Teoria das relações internacionais	1

Fonte: Elaborado pelos autores.



Os autores Robert E. Dunlap, Robert J. Brulle e Angela G. Mertig são os principais autores da perspectiva teórica de Teoria do Movimento Ambiental e também os mais citados nos artigos analisados. Essa maior incidência permite afirmar que esses autores e essa perspectiva são os que mais influenciam a pesquisa científica sobre organizações ambientalistas.

No Quadro 6 são apresentadas as abordagens identificadas nos artigos, nas quais foram constatadas que há dispersão, pois são escritos por autores de diversas formações e locais. Porém, é possível elencar que a maioria dos artigos relaciona-se a organizações ambientalistas.

Quadro 6 – Abordagem identificadas nos artigos analisados

Abordagens	Quantidade de artigos
Organizações não-governamentais ambientalistas	16
Técnicas de gestão	10
Conservação	3
Análises junguianas	1
Análise do discurso	1
Educação ambiental	1
Estratégias de comunicação	1
Globalização	1
Legislação ambiental	1
Mudanças climáticas	1
Problemas ambientais	1
Relações institucionais	1
Relações raciais	1
Teoria da firma	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

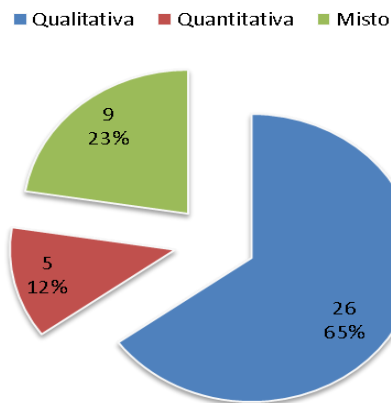
Outro fator identificado refere-se à discussão das técnicas de gestão. Nos artigos analisados destacam-se as ferramentas administrativas: governança, gestão financeira, gestão dos conselhos administrativos, entre outras. Isso denota a preocupação da comunidade científica em compreender, por meio de diversas ferramentas administrativas, como essas organizações são geridas e quais as técnicas de gestão, utilizadas em

outros tipos de organizações, que podem ser aplicadas na condução das organizações ambientalistas. No entanto, não foi possível identificar um grupo específico de pesquisadores devido à dispersão do número de autores nesse campo.

Os métodos adotados nas pesquisas que deram origem aos artigos analisados estão expressos no Gráfico 4.



Gráfico 4 - Métodos de Pesquisa



Fonte: Elaboradores pelos autores.

Verificou-se que a maioria das pesquisas realizadas sobre organizações ambientalistas são qualitativas, o que pode estar associado às áreas de conhecimentos das publicações (Gráfico 3, Geografia, Gestão e Sociologia) que, geralmente, utilizam em suas pesquisas mais o método qualitativo. Constatou-se que o método misto é o segundo mais utilizado, o que indica uma tendência de pesquisas que procuram múltiplas estratégias de coleta e análise de dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou verificar características da produção científica sobre organizações ambientalistas. Notou-se que há um aquecimento das publicações após os anos 2000, porém não foi possível caracterizar se esse aumento se deu por haver maior interesse da academia sobre organizações ambientalistas ou se foi apenas um reflexo das discussões ambientais oriundas dos grandes eventos sobre meio ambiente. Parece, no entanto, ser possível afirmar que o crescimento do número de organizações ambientalistas alimentou o interesse das publicações científicas sobre o tema abordado.

Não é evidenciado nenhum autor com destaque entre os artigos analisados, apenas Thomas A. Wikle e Robert J. Brulle tiveram mais de um artigo publicado. Essa dispersão pode ser indicadora da necessidade de maior interesse da academia na produção de artigos sobre a temática.

Os autores Robert E. Dunlap, Robert J. Brulle e Angela G. Mertig são expoentes, por serem os mais citados na discussão sobre o tema pesquisado, o que leva a afirmar que podem ser a elite de pesquisa sobre organizações ambientalistas.

Sobre a perspectiva teórica, identificou-se diversificação. Não há uma convergência teórica para os estudos sobre organizações ambientalistas,

porém pode-se destacar a discussão sobre Teoria do Movimento Ambiental, abordada por Robert E. Dunlap, Robert J. Brulle e Angela G. Mertig.

As abordagens encontradas nos artigos são diversificadas. Identificou-se que as ferramentas de gestão são bastante discutidas, porém não é possível identificar ainda os resultados dessas abordagens para contribuir com o desenvolvimento das organizações ambientalistas.

Os norte-americanos são os que mais publicaram sobre o assunto. No entanto, pode-se afirmar que o debate em torno das organizações ambientalistas é praticado em todo o globo, pois foi identificado nesta pesquisa que a discussão acontece em vários países e continentes. No Brasil não há pesquisa consolidada sobre o assunto, sendo ainda muito incipiente.

Em se tratando da metodologia dos trabalhos, foi identificada supremacia de técnicas qualitativas e destaque para os trabalhos mistos, o que se relaciona com as áreas de conhecimento mais encontradas na pesquisa, Gestão, Geografia e Sociologia, que se caracterizam pelo método de pesquisa qualitativo.

Os resultados deste trabalho apontam para a percepção do que são organizações ambientalistas, seus vários conceitos, suas características e seu estado da arte. Esses indicadores de produção podem contribuir para a melhoria dos fatores tecnológicos, de inovação e proposições de discussões sobre o assunto dentro da academia.

Sugere-se para investigações futuras uma proposição de agenda de pesquisa sobre organizações ambientais por meio da compreensão da Teoria do Movimento Ambiental e dos estudos de Dunlap, Brulle e Mertig, discutindo como surgem e como são geridas as organizações ambientalistas. Ficam questões originadas por este trabalho para próximas pesquisas empíricas, tais



como: quais são as perspectivas futuras da discussão sobre organizações ambientalistas? Como consolidar essas pesquisas? Qual relação das fontes de financiamentos com a gestão das organizações ambientalistas?

REFERÊNCIAS

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*. 12(1), 11-32. Porto Alegre. Retrieved from: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>. Acesso em: 15 abr. 2013.
- Brulle, R. J. & Mason, G. (1996). Environmental discourse and social movement organizations: a historical and rhetorical perspective on the development of U.S. environmental organizations. *Sociological Inquiry*. 66(1), 58-83. Retrieved from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1475-682X.1996.tb00209.x/pdf>. Acesso em: 29 jun. 2013.
- Calado, H.; Bentz, J.; Kiat, N.; Zivian, A, Schaefer, N.; Colin, P.; Johnson, D. & Philips, M. (2011). . NGO involvement in marine spatial planning: a way forward? Elsevier. 382-388. Retrieved from: http://www.researchgate.net/publication/216141010_NGO_involvement_in_marine_spatial_planning_A_way_forward. Acesso em: 20 maio 2013.
- Carmin, J. & Balser, D. B. (2002). Selecting repertoires in environment movement organizations: an interpretive approach. *Organization & environmental*, 15(4), 364-388. Retrieved from: <http://oae.sagepub.com/content/15/4/365.full.pdf+html>. Acesso em: 15 maio 2013.
- Carneiro, C. M. W. & Caneparo, S. C. (2010). Organizações não governamentais ambientalistas: a atuação da sociedade civil em Curitiba e região metropolitana. *Revista Raega*. (19), 125-137. Retrieved from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/download/15231/11420>. Acesso em: 01 maio 2013.
- Carmichael, J. T.; Jenkins, J. C.; & Brulle, R. J. B. (2012). Environmentalism: the founding of environmental movement organizations in the United States, 1900-2000. *The Sociological Quarterly*. 53, 422-453. Retrieved from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1533-8525.2012.01242.x/pdf>. Acesso em: 29 jun. 2013.
- Coelho Junior, F. A. & Borges-Andrade, J. E. (2004). Percepção de cultura organizacional: uma análise empírica da produção científica brasileira. *Psico-USF*. 9(2), 191-199, jul-dez. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v9n2/v9n2a10.pdf>. Acesso em: 2 maio 2013.
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Diegues, A. C. (1998). O mito moderno da natureza intocada. 2. ed. São Paulo: Hucitec.
- Delfin Junior, F. G. & Tang, S. (2008). Foundation impact on environmental non-governmental organizations: the grantees' perspective. *Sage publications*, 37(4), 603-625. Retrieved from: http://www.up-ncpag.org/press/wp-content/uploads/2008/12/impact-paper-nvsq_08.pdf. Acesso em 10 maio. 2013.
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. (2010) Análise da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados, capítulo 4. Retrieved from: <http://www.fapesp.br/indicadores/2010/volume1/cap4.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2013.
- Ferreira, L. C. (1999). Conflitos sociais contemporâneos: considerações sobre o ambientalismo brasileiro. *Ambiente e sociedade*. (5), 35-55. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/n5/n5a04.pdf>. Acesso em: 26 jun 2013.
- Johnson, E. (2006). Changing issue representation among major United States environment movement organizations. *Rural Sociology*. 71, 132-154. DOI 003601106777789800.
- Leis, H. R. & D'Amato, J. L. (1998). O ambientalismo como movimento vital: análise de suas dimensões histórica, ética e vivencial. In: Cavalcanti, Clóvis (org). *Desenvolvimento e Natureza: estudo para uma sociedade sustentável*. (1998). 2 ed. São Paulo: Cortez, Recife. Fundação Joaquim Nabuco.
- McCormick, J. (1992). Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista. (M. Antônio, Esteves da Rocha & R. Aguiar, Trad.). Rio de Janeiro: Relume-Durnarã. Retrieved from:



- <http://pt.scribd.com/doc/55372947/McCORMICK-John-Rumo-ao-Paraiso-A-historia-dos-movimentos-ambientalistas>. Acesso em: 30 jun. 2013.
- Mebratu, D. (1998). Sustainability and sustainable development: historical and conceptual review. New York: Elsevier. 18(6), 493-520. Retrieved from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0195925598000195>. Acesso em: 25 abr. 2013.
- Oliveira, E. P. (2011). Publicações científicas em administração e o enfoque teórico do processo decisório em micro, pequena e média empresa: 2006-2011. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho (RO). Brasil.
- Pereira, G. M. C.; Tsangb, C. Y.; Manzinic, R. B. & Almeida, N. (2011). Sustentabilidade socioambiental: um estudo bibliométrico da evolução do conceito na área de gestão de operações. Produção. 21(4), 610-619, out./dez..
- Rabinovici, A. (2010). Organizações não governamentais e a sustentabilidade do turismo. V Encontro Nacional da Anppas. Florianópolis, SC, Brasil. Retrieved from: <http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT1-42-28-20100902171833.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2013.
- Santilli, J. (2005). Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. São Paulo: Peirópolis.
- Siena, O. (2007). Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Porto Velho. Retrieved from: http://www.mestradoadm.unir.br/site_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicoatual.pdf. Acesso em: 20 abr. 2013.
- Tachizawa, T. (2004). Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONG e estratégias de atuação. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Tenório, F. G. (org). (2006). Gestão de ONGs: principais funções gerenciais. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV.
- Teixeira, A. C. C. (2003). Identidades em construção: as organizações não governamentais no processo brasileiro de democratização. São Paulo: Annablume.
- Viola, E. J. (1992) A dinâmica do ambientalismo e o processo de globalização. São Paulo em Perspectiva. São Paulo. Retrieved from: http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v0_6n01-02/v06n01-02_02.pdf. Acesso em: 26 maio 2013.
- Viola, E. J. & Vieira, P. F. (1992). Da preservação da natureza e do controle da poluição ao desenvolvimento sustentável: um desafio ideológico e organizacional ao movimento ambientalista no Brasil. Rev. Adm. Pub. 4, out/dez. Retrieved from: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/8724/pdf_47. Acesso em: 30 maio 2013.
- Wortman Junior, M. S. & Jones, N. (1981). An examination and a prospectus of strategic management research in urban and environmental organizations. Computers, Environment and Urban Systems. 6, 29-43. Retrieved from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0198971581900223>. Acesso em: 28 abr. 2013.